



DOI: <https://doi.org/10.22481/recuesb.v12i21.15769>

DOSSIÊ

ARTES CÊNICAS, AÇÃO CULTURAL E EXTENSÃO

Organizadores:

Prof. Dr. Francisco André Sousa Lima (UESB)¹

Prof. Dr. Vicente Concílio (UDESC)²

Prof. Dr. José Denis de Oliveira Bezerra (UFPA)³

Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira da Silva (UFS)⁴

Prof. Dr. Gessé Almeida Araújo (UFSB)⁵

¹ Ator, diretor, dramaturgo e professor de Teatro. Doutor em Artes Cênicas, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) atuando nas Licenciaturas em Teatro e Dança. Atual Coordenador do Colegiado do curso de Licenciatura em Teatro. Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2536-8675> E-mail: francisco.lima@uesb.edu.br

² Diretor Teatral e Professor da Licenciatura e da Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Coordenador do Programa de Extensão Pedagogia das Artes Cênicas e Espaços de Criação e do grupo de pesquisa Teatro e Prisão: práticas de infiltrações das Artes Cênicas em espaços de vigilância. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2897-1581> E-mail: vicente.concilio@udesc.br

³ Artista-professor-pesquisador na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), atuando no Curso Técnico, na Licenciatura em Teatro e no Programa de Pós-Graduação em Artes. Doutor em História (UFPA) e mestre em Letras (UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Perau – Memória, História e Artes Cênicas na Amazônia (UFPA/CNPq). Belém, Pará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8186-4510> E-mail: denisletras@yahoo.com.br

⁴ Encenador, performer, ator, produtor teatral. Doutor em Artes Cênicas, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) com Doutorado-Sanduíche na Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3. Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no curso de Teatro e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva. Atua também no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Acre (UFAC). Aracaju, Sergipe, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5601-7990> E-mail: carlos.ferreira@academico.ufs.br

⁵ Doutor e Mestre em Artes Cênicas, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências – campus Jorge Amado, da Universidade Federal do Sul da Bahia (IHAC-UFSB). Atua no Programa de Pós-graduação em Ensino e Relações Étnico-raciais (PPGER/UFSB) e no Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes/UFSB), Porto Seguro, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5187-8460> E-mail: gesse.almeida@ufsb.edu.br

O Dossiê “Artes Cênicas, Ação Cultural e Extensão” reúne artigos e relatos de experiências que compartilham pesquisas e/ou iniciativas no ramo das Artes Cênicas que se destacam por fortalecer perspectivas horizontalizadas de interação entre universidade e sociedade. São trabalhos originais e inéditos escritos por artistas-docentes-pesquisadores de diferentes regiões do país que investigam caminhos epistemológicos, procedimentais e artístico-pedagógicos inovadores vinculados à práxis extensionista. Experiências que possuem como traço em comum o fato de serem desenvolvidos sob a forma de *ação cultural* ou *animação cultural*.

Esses dois termos, oriundos do repertório semântico dos estudos interdisciplinares em cultura, caracterizam distintas práticas identificadas com a democratização de acesso aos bens culturais e/ou protagonismo da produção artística e cultural não-hegemônicas. Outro traço que identifica essas iniciativas é o seu vínculo com os ideais de formação humana e cidadã e da aproximação – das produções culturais, das Artes Cênicas e das Artes em geral – com o seu caráter político, espaço para encontro de ideias e inclusão social. Elas também privilegiam o repertório cultural de comunidades tradicionais e/ou contemporâneas, saberes e práxis postos à margem dos sistemas oficiais, as linguagens artísticas e suas pedagogias como um fórum de vivências e discussões fundamentais para o exercício da criatividade, das relações interpessoais e de uma cultura democrática.

Se uma das prerrogativas da extensão universitária é a interação com grupos comunitários de distintos contextos socioculturais para borrar os contornos que delimitam as instâncias universidade e sociedade, as práticas de *ação cultural* são dispositivos catalisadores desses propósitos. Como veremos a partir dos trabalhos socializados neste Dossiê, o vínculo entre produção cultural, universidade e comunidade no território da práxis artística corroboram ao caráter inter/transdisciplinar proporcionando aproximações entre diferentes campos do saber e desses com os contextos socioculturais diversos. O que significa que sua relevância independe do fato de as intervenções propostas estarem vinculadas ou não a um itinerário de formação em nível de graduação e/ou pós-graduação na área das Artes.



É com o intuito de contribuir para esse debate que o presente Dossiê destaca reflexões epistemológicas e práticas de *ação cultural* com perspectivas extensionistas articulando distintos contextos e recortes: cadeia produtiva da cultura e das artes (processos criativos, recepção estética, teoria e crítica das artes, formação continuada), práxis artístico-pedagógica, agitação político-cultural, inclusão de minorias, cultura da infância, dentre outros aspectos. Os trabalhos descritos, a seguir, passeiam por esses recortes propondo diferentes abordagens da prática extensionista envolvendo o referido eixo temático.

No artigo **Teatro de Grupo, Ação cultural e Extensão Universitária no percurso de modernização do teatro brasileiro**, Francisco André Sousa Lima realiza uma breve incursão histórica para destacar a relevância das intervenções desenvolvidas por coletivos oriundos e/ou vinculados a universidades brasileiras para a divulgação científica e o fortalecimento da área das Artes no Brasil. Parte da análise das práticas extensionistas desenvolvidas pelos coletivos de teatro de amadores vinculado a movimentos estudantis universitários de diferentes períodos do século XX para justificar o cenário contemporâneo, onde a sinergia entre teatro de grupo e produção acadêmica possui diferentes nuances.

Outro distinto contexto de *ação cultural* envolvendo grupos universitários pode ser observado no artigo **15 anos da Trupe da Alegria: Formação continuada de professoras e práticas teatrais com crianças**, de autoria de Diego de Medeiros Pereira. O trabalho investiga as práticas de composição e mediação teatral de um coletivo artístico formado por docentes da rede pública municipal de Florianópolis, Santa Catarina – A Trupe da Alegria – que serve de espaço-laboratório para a formação continuada de professores e da difusão de obras cênicas com e para crianças. A experiência da trupe, desenvolvida sob a forma de ação extensionista vinculada ao Programa Núcleo de Arte e Infância no CEART da Universidade do Estado de Santa Catarina delinea um intrigante entrelaçamento entre extensão universitária e diferentes instâncias da educação pública (escola, secretaria de educação, espaços culturais e universidade), concorrendo para uma ação cultural que conglomerava ensino, pesquisa e extensão.

Já o artigo **Ações Culturais e comunicação dialógica: a Extensão Universitária no campo das artes na UFSB**, de autoria dos docentes pesquisadores Gessé Almeida Araújo, Éder Rodrigues da Silva e Eloísa Domenici, aborda as interações entre saberes acadêmicos e populares no âmbito da extensão universitária. O texto parte da análise de projetos extensionistas, com ações vinculadas ao campo das Artes Cênicas, desenvolvidas no período



entre 2023 e 2024 em dois *campi* da Universidade Federal do Sul da Bahia, atendendo distintos territórios de identidade cultural baianos. Tais experiências destacam a necessidade de uma prática extensionista que busque traçar uma relação horizontal e dialógica com os diferentes contextos socioculturais atendidos por seus programas e projetos, especialmente quando esses envolvem a área das Artes. Os autores defendem que discutir o conceito de comunicação dialógica e ação cultural é um passo significativo para uma relação decolonial entre universidade e saberes populares.

Na mesma linha de incentivo à práticas extensionistas com perspectivas decoloniais está o trabalho **Teatro e transformação: processos de emancipação feminina em atividades extensionistas no eixo das artes cênicas – relato de experiências**, das autoras Carla Renata de Oliveira Santos, Evelyn Kauanna Freire Sarmento e Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida. Trata-se de um projeto de extensão realizado com mulheres da comunidade do Movimento República de Emaús, no bairro do Benguí, na cidade de Belém, no Pará, onde se busca, por meio da linguagem cênica como indutora de processos de autodescoberta, o diálogo com mulheres em condições de vulnerabilidade social e cujas histórias de vida, segundo as autoras, em sua maioria, possuem traçados convergentes. Por meio do teatro-fórum, o diálogo e a escuta sensível, os problemas, sonhos e desejos das habitantes dessa comunidade ganham corpo, voz e empoderamento feminino no referido projeto.

Outro diálogo com grupos comunitários postos à margem da sociedade também pode ser verificado no artigo **Teatro e Prisão: infiltrações das artes cênicas em espaços de vigilância**, de autoria de Vicente Concílio, Amanda Dalsenter Cardoso, Guilherme Augusto Nunes dos Santos e Pedro Henrique Vieira de Souza. As práticas de *ação cultural*, desenvolvidas em espaços de privação total de liberdade localizados em Florianópolis, Santa Catarina, buscam romper a atmosfera de clausura do ambiente, construindo um espaço de cultura e educação que incentivam as pessoas privadas de liberdade a repensarem esse território, suas perspectivas individuais e coletivas sobre arte, vida e liberdade. As iniciativas também coadunam o tripé universitário contribuindo para que as práticas extensionistas sejam um vetor a partir do qual se mobiliza pesquisa e ações curricularizadas da graduação.

Do mesmo modo, o relato de experiência **Aleija: até quando insistiremos em não assumir que somos capacitistas?**, de autoria de Carlos Alberto Ferreira, perspectiva teatro, ação cultural e inclusão de pessoas com deficiência. O trabalho é contextualizado na realização



do evento de extensão IV Encontro de Artes Cênicas e Acessibilidade Cultural: práticas e desaprendizagens, realizado na Universidade Federal do Acre, em 2023, onde intervenções cênico-performativas contribuíram para reflexões sobre o problema do capacitismo e a demanda por espaços de discussão sobre acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência nos currículos das universidades, de modo particular na Licenciatura em Artes.

No que tange à abordagens de *ação cultural* envolvendo o território da educação básica, o relato **Teatro no Programa Residência Pedagógica/CAPES, UFBA e o tripé: ensino, pesquisa e extensão**, de autoria de Cristiane Santos Barreto, faz importantes considerações sobre os desafios de articulação entre comunidade escolar e universidade na formação de docentes de teatro. Ao longo do texto há a descrição do cotidiano vivenciado no território das práticas artístico-pedagógicas vinculadas ao Programa Residência Pedagógica que integraram o convênio CAPES/UFBA 2023-2024. Ações que foram desenvolvidas em três escolas da rede municipal de ensino de Salvador. A autora aponta a necessidade de uma formação docente que tenha, no convívio com a comunidade escolar, um espaço de convergência entre as dimensões do ensino, pesquisa e extensão construindo, assim, um perfil de licenciada/o que compreenda os papéis de artista-docente-pesquisador/a.

Por fim, o trabalho **Oficina de Teatro como experimento de combate à violência escolar**, de autoria de Márcia Cristina Baltazar e Luana Emilly Santos, expõe os resultados de um curso de teatro, realizado como projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Sergipe. Também ambientado no contexto escolar, o trabalho analisa práticas cênicas baseadas na sociologia dos afetos como caminho de abordagem dos temas violência, democracia e escola. As intervenções artístico-pedagógicas foram desenvolvidas com a comunidade escolar do Centro de Excelência Professor José Carlos de Sousa, em Aracaju, Sergipe. No percurso, docentes, discentes e equipe pedagógica da Instituição, em especial turmas integrantes do Programa Sergipano Idade Certa (Proscic) vivenciaram jogos e práticas de sensibilização fundamentados na educação somática, criando espaços propícios para debater temas como *bullying*, indisciplina e violência no contexto escolar.

A equipe de curadoria compreende que esses oito trabalhos, desenvolvidos por um total de 16 pesquisadores vinculados às universidades públicas delineiam um pequeno recorte do enorme arcabouço de experiências de *ação cultural* sistematizadas e promovidas por essas e outras instituições de Ensino Superior das diferentes regiões do país. Esperamos que as



leitoras e leitores desse Dossiê identifiquem nos textos reunidos uma pequena amostragem do potencial do campo artístico em propor caminhos e soluções engenhosas que aproximam produção de conhecimento, universidade e sociedade. Boa leitura!

Vitória da Conquista, 19 de dezembro de 2024.

Recebido: 16.12.2024

Aceito: 17.12.2024

Publicado: 19.12.2024



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

